



PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E METODOLOGIAS SIGNIFICATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Miriam Dias Vargas¹, Jaqueline da Costa Braz², Mara Sarturi³
EMEF Duque de Caxias

Resumo: O presente artigo aborda alguns pressupostos históricos, teóricos e legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, seguida de uma explanação sobre o processo de alfabetização, perfil e protagonismo dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, embasados na experiência das docentes e autoras. Assim, serão apresentadas algumas metodologias significativas que estão sendo desenvolvidas com as turmas de alfabetização (etapas I e II) da EMEF Duque de Caxias-Santa Maria RS, mostrando também algumas sugestões de temas, dinâmicas e atividades que podem ser aplicadas com esta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Alfabetização; Jovens e Adultos; Metodologias

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram, por algum motivo, acesso ao ensino regular na idade considerada adequada. A EJA tem como objetivo tentar ou corrigir algumas questões sociais como exclusão e exploração, entre outras que geram consequências maiores, como a perigosa marginalização. A história da EJA no Brasil está muito ligada a Paulo Freire, que influenciou práticas públicas de ações educacionais que favorecem a Inclusão econômica, social e política de inserção de jovens e adultos. Baseado nas vivências das autoras com a Educação de Jovens e Adultos, serão apresentadas algumas metodologias significativas que estão sendo desenvolvidas com as turmas de alfabetização (etapas I e II) da EMEF Duque de Caxias- Santa Maria RS. O objetivo deste artigo, é contribuir com educadores através de reflexões pedagógicas, buscando uma educação de qualidade através de práticas satisfatórias que garantam a permanência dos estudantes da EJA na escola, a fim de que sejam cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, e que assim possam interatuar na sociedade.¹

¹Professora EMEF Duque de Caxias, e-mail: miriam.vargas@prof.santamaria.rs.gov.br

²Professora EMEF Duque de Caxias, e-mail: jaqueline.braz@prof.santamaria.rs.gov.br

³Professora EMEF Duque de Caxias, e-mail: mara.sarturi@prof.santamaria.rs.gov.br



Desenvolvimento

O histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento da educação e vem institucionalizando-se desde a catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de aculturação dos nativos (PAIVA, 1973). Com a vinda da família real para o Brasil, surgiu a necessidade da formação de trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa e, com isso, implantou-se o processo de escolarização de adultos com o objetivo de servirem como serviçais da corte e para cumprir as tarefas exigidas pelo Estado.

Em 1854 surgiu a primeira escola noturna no Brasil cujo intuito era alfabetizar os trabalhadores analfabetos, expandindo-se muito rapidamente. Até 1874 já existiam 117 escolas, sendo que as mesmas possuíam fins específicos, como por exemplo: no Pará para a alfabetização de indígenas e no Maranhão para esclarecer colonos de seus direitos e deveres (PAIVA, 1973).

No decorrer dos anos, foram acontecendo processos educativos que incluíam a alfabetização de adultos, principalmente para a contribuição destes no desempenho do trabalho, até que em 1881 foi concebido o Decreto nº 3.029, conhecido como "Lei Saraiva" em homenagem ao Ministro do Império José Antônio Saraiva, responsável pela primeira reforma eleitoral do Brasil instituindo pela primeira vez, o "título de eleitor". Esta Lei proibia o voto dos analfabetos por considerar a educação como ascensão social, pois o analfabetismo estava associado à incapacidade e à inabilidade social. Somente nos anos de transição do Império-República (1887-1897), que vislumbraram o voto do analfabeto, pois a educação foi neste período considerada como redentora dos problemas da nação. Houve a expansão da rede escolar, e as "ligas contra o analfabetismo", surgidas em 1910, que visavam à imediata supressão do analfabetismo (PAIVA, 1973).

Só a partir dos anos 40, que a Educação de Jovens e Adultos passou a se formar e ser tratada como um "sistema diferenciado e significativo" para a educação brasileira.

No decorrer da trajetória, foram surgindo alguns movimentos e campanhas que fortemente buscavam a solução para o analfabetismo de adultos, estando entre estes o Movimento de Cultura Popular do Recife/Paulo Freire (MCP), em 1962.



Segundo Santos (2007), juntamente com as forças emancipatórias expressivas neste período, ocorreram também mobilizações das forças regulatórias. Neste sentido, Menezes (2001), relata que os programas de alfabetização orientados foram interrompidos pelo golpe militar, porque eram considerados uma ameaça ao regime e muitos dos procedimentos adotados no início da década de 60 foram reproduzidos mas esvaziados de todo senso crítico e problematizador, e foi no período neste período, em 1967, que nasceu o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, sem preparar a mão de obra, apenas buscar uma complementação pedagógica, uma prática de aprendizagem preparando o aluno para apenas ler e escrever.

O Movimento iniciou suas atividades com o compromisso de dedicar-se à alfabetização de adultos, mas tornou-se uma superestrutura, expandindo-se por todo o país no final da década de 70 e ampliando o seu campo de atuação às quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. O Mobral não alterou as bases do analfabetismo e além disso, o seu modelo foi bastante condenado como proposta pedagógica por ter como preocupação principal apenas o ensinar a ler e a escrever, sem nenhuma relação com a formação do homem (MENEZES 2001).

Foi na década de 80, com o fim da ditadura militar, a sociedade teve mais liberdade e abertura, surgindo assim novas contribuições e a busca por novas metodologias para a Educação de Jovens e Adultos, bem como para as questões educacionais em todo seu contexto. Neste processo que, ao se falar de educação, em seu perfil e características predominantes, podemos dizer que sempre aparecem, intimamente conectadas, a alfabetização de adultos, a educação de base e a cultura popular (BEZERRA, 1980; FREIRE, 1976)

A escolarização e alfabetização de jovens e adultos, surge totalmente ligada à educação popular, ou seja, voltada às pessoas que vivem em condições de opressão e à margem de uma população excludente. Com isso, os movimentos populares de educação ganham força a partir da metodologia e aprendizagem de Paulo Freire.

Paulo Freire era contra os métodos de repetição das palavras, pois, de acordo com o educador: “Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (FREIRE, 1990).



Esse método de ensino contribuiu significativamente para Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular, pois trouxe a concepção de que os educadores não devem apenas transferir conteúdos específicos que não estão de acordo com o contexto social do estudante, depositando informações que não fazem parte da vida deles e não estimulam o ser humano a refletir.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino amparada pela lei; é voltada para pessoas que não tiveram acesso à escola por alguma situação na idade própria. Segundo Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

No Brasil, pensar em Educação de Jovens e Adultos é pensar em Paulo Freire. O mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais, conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para ele, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno principalmente em relação às parcelas da população desfavorecidas, afirmando que "o analfabeto, principalmente, o que vive nas grandes cidades, sabe, mais do que ninguém, qual a importância de saber ler e escrever, para sua vida como um todo" (FREIRE, 1976).

Diante dessa trajetória, no contexto da alfabetização, cabem algumas reflexões para uma Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de Paulo Freire. Neste momento, parece-nos importante buscar algumas relações entre a trajetória de construção dos trabalhos da alfabetização, e o que se poderia, hoje, fazer dentro de uma mesma perspectiva na educação de jovens e adultos. Pensar em como o educador pode suscitar um trabalho de alfabetização comprometido com a realidade social e na prática como uma mediação para a politização da consciência e melhoria das condições de vida, são indagações importantes para a realidade atual em que vivemos, onde a pedagogia de Paulo Freire ainda é pensada, discutida e aplicada.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada também para a diminuição do índice de analfabetismo dos jovens, adultos e idosos, que não tiveram oportunidade ou que devido a algumas circunstâncias tiveram de interromper os seus estudos.



A inserção de um jovem ou adulto no contexto da Educação de Jovens e Adultos, traz consigo valores significativos para a sua base educacional, pois, pelo fato desses alunos não serem crianças, eles não devem ser tratados como tais. Devemos, como educadores, levar em consideração a diversidade, o contexto sociocultural e o perfil diferenciado. Paulo Freire, em suas obras, dá um sentido e importância a essa relação professor/aluno: “Para ser um ato de conhecimento, o processo de alfabetização de jovens e adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo” (FREIRE, 1987).

O papel do professor é destacar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender os processos educativos, que, como qualquer faceta do social, estão relacionados com seu tempo, sua história e seu espaço. Nesse sentido, para Fonseca (2015), os professores devem levar em consideração os saberes e as habilidades que os alunos trazem do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano, pois diariamente, os professores da Educação de Jovens e Adultos se deparam situações socioeconômicas, a baixa autoestima, a questão geracional, a diversidade cultural e étnico-racial, as diferentes perspectivas em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA.

Outro aspecto a ser considerado, segundo Ribeiro (2001), é que a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

No município de Santa Maria- RS, a proposta de Alfabetização de Jovens e Adultos sob o amparo legal da Secretaria de Educação- SMED, tem como objetivo promover a superação do analfabetismo, e a redução da taxa de analfabetismo funcional entre adolescentes, jovens, adultos e idosos contribuindo para a formação cidadã. No dia 09 de agosto de 2021, deu-se início ao Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos (PEJA), e hoje, como modalidade de ensino, é ofertada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias.

Abaixo, as imagens dos alunos que iniciaram o processo de alfabetização com um projeto e seguem hoje seus estudos na modalidade de ensino na escola.



Figura 1: Alunos que iniciaram no projeto de alfabetização e seguem até hoje seus estudos na modalidade de ensino na escola.

O processo de alfabetização de Jovens e Adultos está ancorado em práticas indispensáveis de leitura e escrita que também são desenvolvidas com as crianças dos anos iniciais de ensino, mas existem aspectos importantes da realidade do estudante da EJA, respeitando suas peculiaridades, suas vivências e experiências de vida que venham contribuir em seu processo de alfabetização e letramento.

A partir de aulas entrevistas realizadas individualmente com os estudantes são coletados dados fundamentais da vida, das experiências, do contexto em que vivem para que as aulas sejam planejadas de acordo com o nível da lecto escrita em que se encontram e assim proporcionar interações e trocas significativas em aula. A proposta de ensino dentro da modalidade em exposta, baseia-se em quatro dimensões:



Figura 2: Dimensões da EJA- D.C.E.J.A 2021

A partir das dimensões apresentadas, faz-se necessário compreender a relação entre alfabetização e letramento, para que se possa construir práticas construtivas e efetivas de ensino da leitura e da escrita em turmas da Educação de Jovens e Adultos.

A alfabetização consiste na ação de alfabetizar, de ensinar crianças, jovens ou adultos a ler e escrever, como o processo de apropriação da escrita alfabética, já o letramento se relaciona aos usos efetivos da escrita em atividades de leitura e escrita, em contextos diversos. O primeiro estaria relacionado, portanto, à aprendizagem da notação alfabética, enquanto o segundo envolveria o uso e produção da linguagem que se usa ao escrever, isto é, dos gêneros textuais escritos que circulam nas interações sociais. Com essa distinção, consideramos que os alunos que ingressam em turmas de alfabetização, possuem experiências de letramento e conhecimentos sobre diferentes gêneros com os quais convivem, cotidianamente. Essas experiências, no entanto, não garantem que desenvolvam uma autonomia para ler ou escrever textos diversos. “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (Soares, 1998).



Considerando as vivências e experiências na alfabetização de jovens e adultos, acredita-se que vivemos um momento de construção dentro de uma perspectiva de letramento. Assim, faz-se necessário acompanhar este processo com práticas contextualizadas, de acordo com a realidade deste estudante letrado que recebemos, buscando auxiliá-lo em suas buscas, metas e sonhos, que vão além de apenas saber ler e escrever.

Para a produção de uma didática envolvendo o processo de aquisição da base alfabética é preciso: descobrir quais são as ideias que os alunos têm sobre como se escreve; planejar atividades que o aluno seja capaz de realizar considerando o que ele pensa da escrita; perceber nos erros dos alunos uma maneira de demonstrar aquilo que já sabem (os erros evidenciam hipóteses, são previstos e desejados); proporcionar trabalhos diversificados de acordo com os níveis dos alunos; Conhecer o processo cognitivo dos alunos e os desafios que cada vivência deste apresenta para serem superados; promover o ambiente alfabetizador necessário às ações educativas; trabalhar em grupo para que cada um possa contribuir com o que já construiu; alimentar um clima de confiança de que todos são capazes de aprender. Seguem nas figuras abaixo, algumas imagens das práticas realizadas com as etapas I e II na EMEF Duque de Caxias.



Figura 3: Protagonismo e contextualização.



Figura 4: Imaginação, ludicidade e aprendizagem.



Figura 5: Circuito de aprendizagem: colaboração, troca e dinamismo



Figura 6: Empatia, autocuidado e autoconhecimento (palestra e dinâmicas com psicóloga)



Figura 7: Autoestima, autoconfiança e representação.



Figura 8: Autoestima, autoconfiança e representação.



Figura 9: Confraternização, integração e vínculo



As imagens apresentam um acervo de experiências e vivências. Em geral, os estudantes são pessoas excluídas socialmente em processos de desigualdade escolar que os afastaram da escola e reiteraram processos profundos de analfabetismo. Assim, eles vêm encontrando novas possibilidades de modificar ou conduzir à mudança de vida em sua totalidade, pois, o conhecimento é transformação.

Pensando no estudante da EJA, a EMEF Duque de Caxias vem desenvolvendo um projeto com o objetivo de desenvolver ações interdisciplinares envolvendo a temática “*Qualidade de Vida em suas múltiplas dimensões*”. A temática qualidade de vida tem como foco ações interdisciplinares na EJA noturna e assim verificar o entendimento da temática por parte dos estudantes; realizar abordagens interdisciplinares envolvendo as múltiplas dimensões da temática “*Qualidade de Vida*”, tais como: econômica, social, espiritual, físico, socioemocional, cognitiva, cultural; contribuir com a sociedade a partir da formação integral dos estudantes; proporcionar palestras na área de saúde com foco nas questões socioemocionais; resgatar a autoestima e a valorização de cada estudante, através do acolhimento, minimizando as carências psicológicas e emocionais; promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes da EJA, com o intuito de auxiliar em uma melhor aprendizagem.

Para finalizar, lembramos que no Parecer CNE 11/2000, a Educação de Jovens e Adultos não pode ser pensada como recuperação de algo não aprendido no momento adequado e, tampouco, deve seguir os critérios e referenciais da educação regular. Para além do legítimo desejo de reconhecimento social, eles buscam a escola para aprender conhecimentos importantes no momento atual de sua vida, que lhe permitam “desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito” (BRASIL, 2000).



Considerações Finais

Entendemos que a Educação de Jovens e Adultos é modalidade de ensino que busca ofertar novas oportunidades para que os estudantes que não tiveram acesso na idade própria possam resgatar aspectos importantes de suas vidas como o direito a cidadania, a inclusão e ao convívio em sociedade. e uma condição para que o cidadão possa interatuar, com aspectos básicos da sociedade, ou seja, interagir e atuar fazendo com que haja uma modificação nas suas vidas.

Observamos que os alunos integrantes da EJA retornaram às instituições escolares não só em busca da leitura e escrita, eles almejam muito mais, pretendem continuar os estudos e utilizá-los em sua formação crítica e social, neste sentido, a escola é uma realização e oportunidade para um futuro melhor.

A proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos, enfatiza as especificidades desta modalidade de ensino, para o cumprimento das funções: *REPARAR, EQUALIZAR E QUALIFICAR* (DCEJA, 2021).

Diante disso, observamos que os alunos da Educação de Jovens e Adultos da alfabetização trazem consigo sonhos e metas, cada aluno possui sua caminhada escolar de acordo com suas especificidades e experiências, mas todos almejam mais do que aprender a ler e a escrever, buscam um espaço de inserção social, de realização pessoal e profissional.

Pensar a Educação de Jovens e Adultos requer um olhar sensível ao outro como cidadão com direitos e deveres básicos à vida em sociedade, resgatando assim as especificidades que esta modalidade de ensino requer.

As escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos devem pensar na formação continuada de professores para que estejam de fato preparados para estar junto de suas turmas e estudantes ampliando as oportunidades de ensino com qualidade de maneira a resgatar suas experiências e vivências como estímulo às suas aprendizagens.

As metodologias devem ser inovadoras e adequadas aos níveis em que se encontram.

Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos enquanto política pública requer atenção especial para que de fato todos possam ter o direito à escolaridade com qualidade e valorização pessoal.



Os educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos devem estar preparados para atuarem de maneira significativa na vida de seus alunos, pois tem em suas mãos a grande missão de mudar as vidas que até então não puderam ter seus direitos garantidos.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília.2000.

BEZERRA, Aída. **As atividades em Educação Popular**. *A questão política da Educação Popular* São Paulo: Brasiliense, 1980.

FONSECA, Solange Gomes da. **Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Pedagogia Online. 2015. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes Mobral. Dicionário Interativo da Educação Brasileira EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em<<https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao>

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1973. v. 1. (Temas Brasileiros, 2).

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Educação para Jovens e Adultos. Ensino Fundamental – propostas curriculares para 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa Brasileira /MEC, 2001.

SANTA MARIA. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino- D.C.E.J.A**, 2021.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.